

# DECLARAÇÃO DE PAZ

Neste dia, há 76 anos, nossa cidade natal foi instantaneamente reduzida a cinzas por uma única bomba atômica. Muitas pessoas inocentes morreram de maneira horrível, e aquelas que sobreviveram por um fio, além da pobreza que tiveram que enfrentar, ficaram com sequelas profundas por causa da radiação, sendo afetadas tanto física como emocionalmente pelo resto de suas vidas. Uma sobrevivente que deu à luz a uma menina após o bombardeio, disse: "Conforme entendia o quanto aterrorizante é a bomba atômica, ao pensar nos seus efeitos ficava mais preocupada com a criança do que comigo mesma, e essa preocupação foi se transformando em sofrimento. Imaginar o futuro de minha filha aumentava ainda mais meu sofrimento, e me fazia passar noites em claro."

"Ninguém jamais deve passar por isso". Esse é o desejo dos sobreviventes que, ao serem expostos à radiação, foram obrigados a pensar no futuro do seu próprio corpo e dos seus filhos. Sem ter como escapar da aflição, da agonia e da angústia, passaram por uma experiência terrível e muito dolorosa para ser recordada. Ao contar as próprias experiências, os sobreviventes da bomba atômica transmitem não somente o horror e a atrocidade das armas nucleares, mas também expressam seu anseio pela paz, com um sentimento de compaixão. Finalmente, após 75 anos de anseio e ações por parte dos sobreviventes, a comunidade internacional se movimentou, e em 22 de janeiro deste ano entrou em vigor o Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares (TPAN). Agora, cabe aos líderes mundiais apoiarem este tratado, visando uma sociedade sustentável e livre da ameaça nuclear.

Atualmente, a pandemia do novo coronavírus é uma ameaça para a humanidade, e os países ao redor do mundo estão tomando medidas com o objetivo em comum de contê-la o quanto antes. Nada impede que esses países colaborem uns com os outros para acabar com as armas nucleares, desenvolvidas para vencer guerras, mas que se tornaram uma ameaça com consequências trágicas para a humanidade. Uma sociedade sustentável nunca conseguirá coexistir com armas nucleares que matam pessoas indiscriminadamente, devendo-se reunir a sabedoria da humanidade para que sejam totalmente abolidas.

O caminho para acabar com as armas nucleares é árduo, mas a iniciativa de jovens que assumiram essa jornada das vítimas da bomba atômica é um raio de esperança para o futuro. Um sobrevivente da bomba atômica, que presenciou o inferno naquele dia, deixou o futuro nas mãos dos jovens, dizendo: "Espero que cada um faça, por menor que seja, aquilo que estiver ao seu alcance para manter a paz, que é mais valiosa do que tudo." Gostaria de pedir aos jovens para se manterem convictos de que armas nucleares não podem estar presentes para que seus entes queridos tenham uma vida rica e saudável. Peço a eles para que continuem transmitindo essa mensagem a todos.

Devemos sempre nos lembrar que as ações por parte dos jovens são essenciais para que seus líderes se afastem da política de dissuasão nuclear. Helen Keller, que visitou Hiroshima três anos após o bombardeio atômico, encorajou os cidadãos que lutavam pela reconstrução: "Sozinhos, pouco podemos fazer; juntos, podemos fazer muito". Suas palavras salientam que os indivíduos, quando unidos, têm o poder de mudar o mundo. Ao escolher seus líderes, se os cidadãos compartilharem os mesmos valores para construir uma sociedade pacífica, e se as vozes de repúdio às armas nucleares, símbolo da violência humana, se tornarem um consenso, o caminho rumo a um mundo livre do armamento nuclear estará garantido. Hiroshima, que foi devastada pela bomba atômica, continuará suas atividades para "preservar", "divulgar" e "transmitir" a realidade do bombardeio além das fronteiras e das gerações. Continuaremos promovendo a "cultura da paz" junto com mais de 8.000 membros da Rede de Prefeitos pela Paz em 165 países e regiões de todo o mundo, para criar um ambiente que encoraje mudanças políticas entre os líderes.

À medida que a situação mundial em torno das armas nucleares é cada vez mais incerta devido à estagnação do debate sobre o desarmamento nuclear, gostaria de fazer um apelo aos líderes de cada nação. A experiência humana nos mostra que construir uma relação de amizade a longo prazo, baseada na compaixão e não em ameaças, resulta no interesse da própria nação. Em vez da ideia de usar armas nucleares para nos proteger intimidando os outros, temos que garantir a segurança através da confiança conquistada pelo diálogo. Para isso, peço que os líderes visitem os locais atingidos pelas bombas atômicas para compreenderem bem a realidade do bombardeio e, assim, cumpram com integridade o desarmamento nuclear exigido pelo Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares. Além disso, gostaria de pedir que participem dos debates do TPAN, para assegurar o seu funcionamento.

Com relação ao governo japonês, solicito que a vontade dos sobreviventes da bomba atômica seja reconhecida, assinando e ratificando o TPAN o quanto antes, e que participe da primeira Reunião das Partes Contratantes para restaurar a confiança em relação aos outros países, para criar um ambiente no qual a segurança não dependa do armamento nuclear. Desta forma, gostaria que o seu papel como mediador entre os Estados detentores e não detentores de armas nucleares fosse cumprido. Além disso, solicito que seja fornecida imediatamente ajuda às pessoas que foram expostas à chuva negra, assim como um apoio mais amplo aos sobreviventes da bomba atômica, cuja idade média agora está por volta dos 84 anos. Peço que o governo reconforte a dor de muitos que tiveram suas vidas afetadas pelos efeitos nocivos físicos e emocionais causados pela radiação.

Hoje, na Cerimônia do Memorial da Paz que marca o 76º aniversário do bombardeio atômico, expresse minhas sinceras condolências às almas das vítimas. Ainda, prometo fazer tudo que está ao alcance, juntamente com Nagasaki e todas as pessoas ao redor do mundo que compartilham o mesmo ideal, para eliminar as armas nucleares e alcançar a eterna paz mundial.

6 de agosto de 2021

MATSUI Kazumi  
Prefeito de Cidade de Hiroshima  
Tradução: Ability InterBusiness Solutions, Inc.